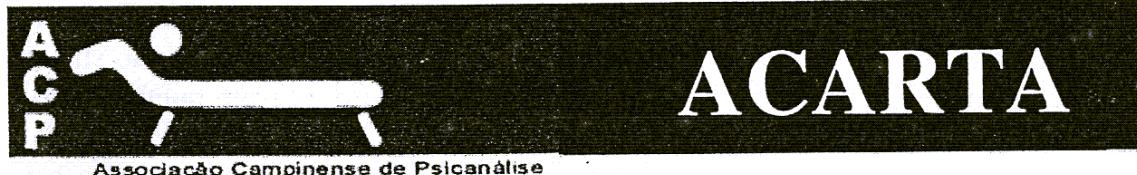


Março 2006

Distribuição Gratuita



ACARTA

Informativo ACP

Editorial

Neste ano de 2006 comemoram-se os 150 anos do nascimento de Freud, o “pai” da psicanálise, ela própria já centenária.

Nós, da **Associação Campinense de Psicanálise**, iniciamos mais um ano de cursos e seminários que buscam fazer progredir o saber psicanalítico, oferecendo aos interessados a oportunidade da formação teórica, parte integrante da formação do psicanalista, que se completa com a análise pessoal e a supervisão do trabalho clínico.

Se a psicanálise é obra já centenária de um fundador que agora faria 150 anos, porque estudá-la ainda hoje? Como se explica que ainda haja demanda por análise e por formação analítica? Qual sua atualidade? A psicanálise de hoje é a mesma de quando foi fundada? Essas são questões pertinentes, uma vez que o conjunto do saber da psicanálise atravessou o século XX, época de maior avanço em todos os campos do saber científico. No entanto, ela se mantém atual e de certa forma mais necessária do que nunca, porque oferece um modo de escuta e de acolhimento para questões humanas que se tornaram ainda mais agudas com o avanço da modernidade.

A psicanálise nasceu sob o signo da ruptura com o saber médico, tendo se constituído num método totalmente surpreendente de abordagem da histeria, estendendo-se em seguida para todas as demais afecções nervosas. Surpreendeu por tratar-se de um método de cura pela palavra. Surpreendeu por situar a fonte dos problemas no inconsciente, desalojando a consciência de seu lugar, até então, soberano. E as surpresas que ela causou não param por aí. Imagine-se o escândalo de revelar a sexualidade como origem dos sintomas, localizando-a, além do mais, na infância. Ela é também subversiva no material que privilegia para seu trabalho: sonhos, atos falhos, ditos espirituosos...rebotalhos da produção consciente, produtos de segunda classe, na visão do conhecimento científico.

Embora hoje em dia muito de seu caráter escandaloso tenha sido minimizado, inclusive por causa da enorme divulgação que conheceu ao longo do

último século, a psicanálise ainda mantém intacto seu valor disruptivo, fator propulsor da ressubjetivação que ela promove.

Ela vive de surpreender. Para que a análise se faça, o sujeito precisa ser surpreendido por uma verdade que o habita, mas que ele julgava desconhecer. Perplexo com uma dimensão de si mesmo que ele acreditava estranha, não sua, o sujeito em análise é convocado a reconhecer como seu o que ele queria outro, estranho, por que inadmissível e assustador.

Como manter sempre vivo esse vigor transgressivo que abala as certezas e arranca o sujeito da mesmice que o aprisiona, reduzindo assim seu sofrimento? Essa é a questão sobre a atualidade da análise: ela ainda seria capaz de surpreender?

É Lacan quem vem garantir isso, denunciando a crescente burocratização que tinha tomado conta da psicanálise ao longo de seus 50 primeiros anos de existência. O retorno a Freud para o qual ele convoca os psicanalistas, reaviva a capacidade transgressiva da psicanálise, recuperando o frescor da descoberta freudiana. Com Lacan, o sujeito é novamente levado para além do que acreditava ser, para além de suas certezas, conduzido ao ponto em que o eu é outro. É essa divisão subjetiva que faz sofrer. A psicanálise permite franquear esse limite, através do qual a reconciliação acena com o apaziguamento do drama neurótico.

A ACP, alinhada com a proposta lacaniana, aceita o desafio de recriar o novo sempre de novo, preservando assim a atualidade da descoberta de Freud. Aos que desejam empreender essa aventura, damos nossas boas vindas!

Regina Steffen.

Acontece na ACP em 2006

Além dos cursos e seminários já iniciados, serão realizados ao longo do ano eventos comemorativos dos 150 anos do nascimento de Freud, palestras mensais abertas ao público, cine-debate, formação de novos cartéis de estudo e reuniões clínicas. Aguardem maiores informações.

Cursos e Seminários

A Associação Campinense de Psicanálise oferece cursos de introdução à obra de Freud e Lacan, além de seminários sobre temas de relevância clínico-teórica. Essas atividades destinam-se àqueles que desejam se engajar na formação psicanalítica e aos interessados no estudo da Psicanálise. O objetivo do curso é proporcionar uma visão fundamental da

teoria e da clínica psicanalítica.

Para os candidatos à formação o nosso princípio é aquele proposto por Lacan, segundo o qual "o psicanalista não se autoriza a não ser por si mesmo". O engajamento no curso é estritamente pessoal. Por formação entendemos a análise como requisito precípua, o estudo, o mais vasto possível sobre obra de Freud e de Lacan e a supervisão, que se fará necessária como terceiro requisito. A escolha dos supervisores, tanto quanto do analista e dos interlocutores para o estudo, estará sustentada pela transferência do candidato.

Para ser psicanalista, cada qual deve pôr à prova seu desejo. A Associação não oferece diploma de psicanalista. Ela oferece os meios para o candidato fazer sua formação. Será "o passe", e não a análise didática, o que lhe facultará o grau de psicanalista.

Requisitos para Cursos ou Seminários: Para novas inscrições nos cursos e seminários solicita-se o agendamento de uma entrevista com o coordenador da atividade.

Taxas Semestrais: Cursos e Seminários

Descontos escalonados para associados e/ ou para mais de um curso ou seminário. Consulte a secretaria da ACP para preços do 1º. semestre de 2006

SEMINÁRIOS

LEITURA DE SEMINÁRIO DE JACQUES LACAN A Angústia

O Seminário da ANGÚSTIA - Livro 10 - de Lacan foi proferido nos anos de 1962-63, o último que teve lugar no célebre anfiteatro do Hospital Sainte-Anne em Paris: Lacan rompe com a IPA no final de 63, movimento que será reconhecido como a Grande Excomunhão. Neste Seminário, mais uma vez, o estilo de Lacan se impõe: se buscamos, nesta obra, a definição conceitual da angústia, encontramos abalos no saber constituído. Logo no primeiro capítulo, ele nos traz a imagem de um enorme louva-deus frente a um personagem mascarado que não sabia se o louva-deus iria encontrar nele o objeto do seu desejo, levando-o a indicar a relação essencial da angústia com o desejo do Outro: o que quer ele de mim? Quem sou eu para o espelho enigmático do globo especular do imenso inseto? Se neste apólogo a relação especular é fundamental para pensarmos a questão da angústia, ao longo do Seminário somos conduzidos ao desmonte da

relação da angústia com o que é de caráter duvidoso: o significante. O significante - e sabemos que podemos falar de significante imaginário para darmos conta da imagem de um sonho, por exemplo - nunca é certo. As metáforas e metonímias estão aí para nos dizer do caráter incerto do significante, num contraste com a certeza do gozo. Lacan traz-nos à conexão da angústia com o real do gozo: a angústia é certa, a angústia é um afeto que não engana. Haveria um objeto causa de angústia? Lacan nos fala que “a angústia não é sem objeto”. (ob. cit. pg. 101) Acompanharemos, com Lacan, a construção da sua própria concepção de objeto – o objeto (pequeno) a – que tem a especificidade de ser não especularizável, de ser um elemento condensador de gozo e que é assimilado ao corpo vivo: um corpo do qual nada sabemos dos seus limites, pura pulsação; objeto cuja eventual emergência no campo visual causa um estranhamento–Unheimlich.

Lacan nos traz uma afirmação, no mínimo, perturbadora: “Na mulher não falta nada” (ob. cit. pg. 201). A chave para pensarmos esta colocação é a de fazermos um giro: o do modelo edípico, estruturado sob as insígnias do Outro e que nos fala da castração da mulher, para o do corpo como organismo situado aquém ou além da realidade do espelho onde a questão da detumescência do real do órgão sexual se impõe. Se, “na mulher não falta nada” - ela não apresenta uma detumescência -, como fica a questão tão cotidiana da clínica: a da mulher ser mais angustiada do que o homem? Ou não? Qual o lugar da angústia no mundo moderno? Cura-se a angústia? O poeta, sempre tão sábio, nos traça seu caminho... Clarice Lispector, em A Paixão Segundo G.H., nos diz: “Fico tão assustada quando percebo que durante horas perdi minha formação humana. Não sei se terei uma outra para substituir a primeira... uma forma contorna o caos... a visão de uma carne infinita é a visão dos loucos, mas se eu cotar a carne em pedaços, e distribuí-los pelos dias e pelas fomes – então ela não será mais a perdição e a loucura: será de novo a vida humanizada... Toma o que vi... Estou tão assustada que só poderei aceitar que me perdi se imaginar que alguém me está dando a mão”.

Coordenação: Walkíria Grant - 3as.feiras, das 18h30 às 20h

PSICANÁLISE DE CRIANÇAS: Melanie Klein, Winnicott, F. Dolto e M. Mannoni

A Psicanálise de Crianças, dita deste modo, surgiu bem depois da fundação da Psicanálise e foi sendo constituída notadamente através da obra de Melanie Klein, Winnicott, Dolto e Mannoni. O que temos ainda hoje pra guiar nossa

prática são suas intuições clínicas e a suas formulações teóricas. Nesse primeiro ano pretendemos percorrer textos clínicos desses quatro autores, acompanhados de referências à obra de Freud. Para uma prática clínica buscaremos uma familiarização com certas representações peculiares da infância : o jogo, o desenho, a fabulação e a produção de histórias. A possível especificidade da clínica que acolhe crianças, púberes e adolescentes pode residir no conhecimento suplementar das características dos anos de formação do adulto do homem. Há de se buscar um refinamento do jogo de metáforas através do qual uma cognição ainda concreta diz de seu sofrimento. Há de se saber aguardar o momento que a efervescência da puberdade suporta uma intervenção analítica sobre as relações edípianas. Há de se incluir a preciosa noção de Mannoni de que são, crianças e jovens , sintomas de seus pais.

A clínica psicanalítica de crianças supõe uma apropriação da fonte desse saber constituído ao longo do século passado e de um depuramento de um estilo e de um manejo por cada analista. O trabalho do inconsciente será sempre um trabalho sobre qualquer sujeito humano , qual seja sua idade. Por não haver uma psicanálise de crianças propriamente “lacaniana”, e como Freud não nos legou uma técnica consagrada aos infantes , convidamos a todos os interessados a compartilhar um caminho de reflexão e troca de nossas práticas.

Coordenação: Adriana Fiori - 3as.feiras, das 20 às 21h30

DIALOGANDO COM A CLÍNICA PSICANALÍTICA

“O saber é a inconsciência de ignorar”...

“Eu sou do tamanho do que vejo”

Fernando Pessoa

Este ano pretendo me reunir com colegas, sobretudo os/as mais jovens, tais como aqueles/as que se intitulam “psicanalistas praticantes” para uma discussão sobre os mais diversos temas da clínica psicanalítica. Neuroses, psicoses, as posições das estruturas sexuais e, evidentemente, a psicopatologia da vida cotidiana, serão contempladas ao longo do ano letivo – 2006.

Seguiremos a seguinte metodologia: estudo de um texto (de um psicanalista, especialmente de Freud e Lacan) e o estudo de um caso.

Penso possibilitar uma abertura em que se preservem os estilos de intervenção. Hoje, após tantos anos de clínica, tenho uma convicção inabalável: a tarimba de um/a psicanalista depende da conquista de um estilo próprio. Só ele sustenta a transferência, e, conseqüentemente a cura. O objeto da psicanálise é, especificamente, as manifestações do inconsciente pela fala. Essas manifestações

são significantes que supõem uma escuta singular, sustentada por uma epistemologia específica. Mas tudo depende do/a analista, de sua abnegação, de seu despojamento narcíseo-egóico, numa palavra, de seu estilo em saber escutar. Escutar psicanaliticamente é uma arte refinada. É saber paradoxalmente escutar o inconsciente! Toda escuta que não singularize, não liberta o sujeito. “Profissão impossível”: pois, apesar de tudo, o/a analista nada sabe do efeito de sua intervenção. Mais um despojamento dela: só o *a posteriori* lhe dá ciência. Daí análise didática? Não (Lacan), não tem como ensinar o ser psicanalista! Pode até ser ensinado o estar psicanalista. A clínica se encarrega impreterivelmente do desempate. De todo modo o desejo do/da psicanalista sustenta a clínica e a clínica ratifica o desejo.

Nossa Associação está crescendo. Só o real da clínica pode garantir seu desenvolvimento. Vamos tentar interrogá-lo persistentemente.

Ganhar em extensão pode levar a perder em profundidade. Minha proposta: reunir-me com colegas psicanalistas, analistas praticantes (ou mesmo interessados em conhecer a psicanálise), a fim de tentarmos delimitar pontos básicos da epistemologia, mas sobretudo da clínica psicanalítica. Seria possível que a ACP venha a privilegiar conceitos teóricos e princípios da clínica que lhe garantam uma identidade entre as múltiplas tendências?

*Do fundo da inconsciência
Da alma sobriamente louca
Tirei poesia e ciência,
E não pouca
Maravilha do inconsciente!
Em sonho, sonhos criei.
E o mundo atônito sente
Como é belo o que lhe dei.*

(Fernando Pessoa, Obras poéticas, O Horror de Conhecer, pág 466)

Como o poeta, saberemos nós analistas e analistas praticantes da ACP “tirar poesia e ciência” da “maravilha do inconsciente”?

Coordenação: Durval Checchinato - 6as-feiras das 8h às 10h

EDUCAR É POSSÍVEL? Freud Antipedagogo

A partir da leitura do livro Freud Antipedagogo, de Catherine Millot, buscaremos refletir sobre o encontro da Psicanálise com a Educação. Nesta obra, a autora questiona a aplicabilidade da Psicanálise à Pedagogia; é possível uma “educação analítica”, no sentido de um objetivo profilático em relação às neuroses? Para

responder a este e outros questionamentos, Millot “atravessa” a obra freudiana, com o olhar da escola francesa de psicanálise. A autora aborda a obra de Freud desde o início, com sua crença na Moral sexual “civilizada”.... (1908) como responsável pelo surgimento das neuroses, até a mudança de seu pensamento em Além do Princípio de Prazer (1920), quando o mal-estar passa a ser algo inerente ao sujeito da psicanálise. Pontos principais da obra freudiana como: a sexualidade infantil, narcisismo, as teorias pulsionais, são abordados neste livro, sempre com foco na educação.

Como conclusão, Millot aborda a impossibilidade de se criar uma metodologia pedagógico-psicanalítica, uma vez que não se educa o sujeito do inconsciente, resta apostarmos na educação possível: o nascimento do desejo de saber do aluno provocado pela relação transferencial estabelecida com o professor... é algo que remete a ética da experiência analítica.

Convido profissionais da área da educação para este seminário, como forma de introduzi-los no pensamento psicanalítico, na concepção psicanalítica de criança e adolescente, e para refletirem sobre a relação professor-aluno principal motivador para a construção do conhecimento, segundo essa teoria.

Os encontros serão às sextas-feiras, com exceção das últimas de cada mês.

Coordenação: Denise Banzato - 6as-feiras das 14h às 15h30

TPM: A mulher fértil e suas dores

Menopausa: A sexualidade sem regras

A discussão sobre a mulher, no campo da psicanálise, tem se concentrado exclusivamente sobre as questões da vida sexual e da maternidade, relacionadas à posição de mulher / mãe, enquanto que outros aspectos importantes da sexualidade feminina, como a menstruação e a menopausa, têm sido negligenciados.

A proposta desse encontro é discutir esses aspectos a partir das dificuldades vivenciadas pelas mulheres durante a fase fértil e a menopausa, abordando suas principais manifestações sintomáticas, como a TPM e as ondas de calor, dentro de uma visão mais ampla da sexualidade feminina, a fim de destacar seus sentidos para a subjetividade.

Pretendemos abrir essa discussão a todos os profissionais ligados ao atendimento feminino – médicos, psicólogos e outros – e a todas as pessoas interessadas em conhecer mais a fundo esses aspectos da sexualidade feminina.

Coordenação: Vera Zoldan – Inscrições abertas

CURSOS INTRODUTÓRIOS

CONCEITOS PSICANALÍTICOS EM LACAN I

Este curso tem por objetivo oferecer aos participantes um espaço de contato com a teoria lacaniana onde seus interesses e dúvidas possam manifestar-se no concreto dos conceitos, das leituras e das discussões semanais.

Utilizaremos como estratégia de transmissão a leitura de texto básico segundo as referências a seguir, privilegiando, no entanto, a troca de informações e a discussão.

Utilizaremos como texto básico a obra de Lacan, seja em leituras introdutórias de outros autores, seja em seu próprio texto. Contudo, como Lacan propôs o retorno à Freud, consideraremos a teoria freudiana como referência primeira e ponto de ancoragem dos conceitos lacanianos até o ponto de sua virada; desta forma a leitura prévia da obra de Freud é mais que desejável. No final deste primeiro ano previsto para dezembro, pensaremos em uma produção escrita individual como um exercício complementar às discussões em grupo.

Coordenação: Lucia Brandão Bertazzoli

Colaboração: Antônio Carlos de Barros Jr.

5as-feiras, das 18h às 19h30

CONCEITOS PSICANALÍTICOS EM LACAN II

FANTASMA (FANTASIA – $S \diamond a$); GRÁFICO DO DESEJO (desejo, demanda, necessidade, ponto de estofo); FÓRMULAS DA SEXUAÇÃO; OS DISCURSOS: H; A; U; M; DO CAPITALISTA (também do a – viciado (Aurélio Sousa); PSICOSE (DA PARANÓIA E SUA RELAÇÃO COM A PERSONALIDADE); POESIA: SINTOMA, CENTELHA POÉTICA, “O FIO DE ARIANE”; PASSE – FORMAÇÃO DE PSICANALISTAS. Para aqueles que têm objetivo de Formação Psicanalítica ou que simplesmente tenham interesse pelo pensamento de Jacques Lacan.

Coordenação: Patrícia C. Gimenez Ribeiro Possato e

Renata Bolzam do Nascimento Falivene

6as-feiras, das 10h15 às 11h45

A OBRA DE SIGMUND FREUD

Os Primórdios da Psicanálise

Os primórdios da psicanálise remetem-nos ao período no qual Freud caminha da neurologia para a psicanálise. Aqui estão os fundamentos da teoria e da técnica que nascerá com o século XX, justamente com a publicação da “Interpretação dos Sonhos”.

Este primeiro semestre será dedicado ao estudo dos textos que marcam esse período, caracterizado pelas influências que pavimentam o caminho de Freud fornecendo-lhe os elementos para a invenção da psicanálise.

É o próprio Freud quem traça esse percurso, destacando, na obra “Autobiografia”, as muitas e variadas influências que, no contexto histórico da Viena fin de siècle, o conduzem à aventura da psicanálise.

Os dois principais textos dessa pré-história psicanalítica são o “Estudo Sobre a Histeria” e o “Projeto de Uma Psicologia para Neurologistas”. O primeiro deles, escrito em parceria com Breuer, revela o jovem Freud associado ao grande neurologista vienense, elaborando as primeiras idéias a respeito da técnica criada por Breuer: o método catártico, uma excentricidade inventada por Breuer para tratar a histeria, a grande doença nervosa da época. Já o “Projeto...” é uma obra de publicação póstuma, escrita por Freud nesses primeiros tempos e por ele engavetada até ter sido descoberta em 1950. Obra de forte cunho médico, revela um Freud neurologista empenhado em explicar biologicamente suas invenções psicológicas. Contudo, é uma obra preciosa. Nela encontramos definições neurológicas avan la lettre, como a descrição da sinapse nervosa que na época era ainda desconhecida, mas sobretudo, é uma obra que já apresenta a psicanálise, antes mesmo de seu desenvolvimento.

O curso introdutório da obra de Freud está aberto a todos que desejem embarcar na fascinante aventura da psicanálise. Sejam bem vindos!

Coordenação: Regina Steffen - 5as-feiras, das 20h às 21h30

CICLO DE DEBATES

A PSICOSE

Este ciclo de debate será dedicado à questão da psicose tanto em sua dimensão teórica quanto clínica.

Durval Checchinato abre o ciclo apresentando sua experiência com a psicose acolhida no âmbito da clínica particular. Qual a especificidade dessa escuta? Qual a contribuição de Lacan para esta dimensão clínica que Freud entendia fora do

alcance da psicanálise?

Shnaider Alves dos Santos dá prosseguimento ao debate abordando a questão da constituição subjetiva na psicose, estendendo essa análise à questão da psicose na infância.

Rômulo Ferreira da Silva, abordará o tema pelo viés da clínica da psicose no serviço público. Aqui interessa pensarmos o grande afluxo de pacientes aí observado. Há mais psicose nas camadas menos favorecidas da sociedade? Que contribuição a psicanálise tem a oferecer ao atendimento nos CAPS?

Walkíria H. Grant, no último encontro, abordará questões atinentes ao trabalho clínico com mães de autistas, ressaltando as diferenças do autismo em relação à psicose infantil, bem como os possíveis pontos de contatos entre esses dois quadros.

Este ciclo de debates destina-se a todos os profissionais envolvidos com a difícil tarefa de acolher a loucura, bem como aos que com eles se solidarizam ainda que seja apenas pela abordagem teórica da questão.

Convidados: Durval Checchinato, Shnaider Alves Santos, Rômulo Ferreira da Silva, Walkíria H. Grant.

Início: março/ 2006 , Encontros Mensais (últimas sextas-feiras do mês)

Horário: das 14h. às 15h30.

Como tornar-se membro associado da ACP

A ACP é uma associação aberta à comunidade. Dela pode participar, como associado, qualquer cidadão que deseje estudar e pesquisar a Psicanálise, seja em “intenção” - teoria, princípios e avanços - ou em extensão - compreende a aplicabilidade da psicanálise, seja em clínica ou em qualquer campo do saber humano. A ACP abriga três graus de associados: optante, praticante e psicanalista da ACP. O associado optante dedica-se ao estudo, ensino e pesquisa da psicanálise. O associado psicanalista praticante, fazendo ou finalizando a sua análise pessoal, está determinado a pôr à prova seu desejo de ser psicanalista.

A prática simultânea do estudo, da supervisão e dos estudos de casos lhe oferecerá parâmetros para refletir sobre a determinação de seu desejo. Os associados optantes e psicanalistas praticantes serão aceitos mediante um pedido à Comissão de Acolhimento, que, por sua vez, deliberará sobre ele e o submeterá ao reconhecimento da Assembléia Geral. Segundo o nosso estatuto, é considerado Associado Analista da ACP o membro que, tendo feito sua formação, tenha passado pelo passe. Esse critério está sendo discutido no nosso ciclo de debates sobre a formação do analista.

Comissões da ACP

As comissões são responsáveis pelo funcionamento da ACP em termos de diretrizes do ensino, além de disponibilizar meios para que a causa psicanalítica avance. A ACP conta com quatro comissões: Acolhimento, Biblioteca, Divulgação e Ensino.

A **Comissão de Acolhimento** é composta, durante este ano, por Renata Falivene e Durval Checchinato. O trabalho desta comissão consiste em receber os que desejam formalizar sua relação com a ACP, tornando-se seus membros, bem como os que, sendo membros, demandam o acesso a um dos graus estabelecidos em assembléia – membro optante, analista praticante, analista da associação. A Comissão de Acolhimento também recebe as propostas de parceria de trabalho com a ACP e, quando necessário, presta aos que lhe solicitam, esclarecimentos sobre seu funcionamento.

À **Comissão de Biblioteca** compete cuidar do acervo de fitas, livros, revistas especializadas, e outras publicações no campo da Psicanálise, Filosofia, Literatura. Atualmente, Carmem Sylvia Parra Baptista e Patrícia Cristina Gimenez Ribeiro Possato são responsáveis por esta comissão.

A **Comissão de Divulgação** tem por objetivo montar estratégias de como veicular as mensagens da ACP. Fazem parte desta comissão: Adriana Fiori de Almeida e Sueli de Oliveira Castro.

A **Comissão de Ensino**, formada por Denise Gomes Banzato, Lúcia Brandão Bertazzoli, Regina Steffen e Walkíria Helena Grant tem como objetivo coordenar as diretrizes de estudo na ACP.

ESPAÇO CLÍNICO PARA FORMAÇÃO PSICANALÍTICA

Lucia Bertazzoli

A formação do analista dá-se essencialmente, pela conjunção de três fatores: análise pessoal, estudo teórico e supervisão de atendimento clínico.

A ACP prima por realizar este tripé ao oferecer aos interessados não apenas o estudo teórico com cursos e seminários, como também um **Espaço para Formação Clínica**.

O exercício da clínica psicanalítica torna-se possível para os iniciantes porque eles têm à sua disposição:

- uma sala de atendimento subsidiada até o instante em que consigam sustentar seu próprio consultório cedendo então o lugar para novos analistas;
- pacientes encaminhados para a ACP que não têm acesso à psicanálise nos consultórios particulares; dessa forma, este espaço de formação clínica atende tanto ao analista em formação quanto ao paciente carente, cujo atendimento é uma das proposições da ACP.
- profissionais capacitados a oferecer supervisão para os atendimentos individuais;
- espaço para discussão de casos – Reunião Clínica - onde a troca de experiências com colegas também em formação ou já mais experientes proporcionará um incremento à sua formação.

Os pacientes aqui atendidos são oriundos da interlocução que a ACP tem estabelecido com sucesso ao longo destes anos com inúmeras instituições e diferentes profissionais que encaminham os pacientes porque acreditam no trabalho aqui desenvolvido. Estes pacientes são encaminhados preferencialmente aos analistas em formação.

A escolha do analista e do supervisor é de responsabilidade do analista em formação ficando a seu critério escolhê-los dentro do corpo de analistas da ACP ou fora dele.

Os interessados também na formação clínica declararão oportunamente seu interesse à ACP através de carta de intenção e entrevistas, devendo ser aceitos pela ACP para a realização desta atividade.

ESTATÍSTICA DO No. DE ENCAMINHAMENTOS NOS ÚLTIMOS ANOS:

| | <u>2002</u> | <u>2003</u> | <u>2004</u> | <u>2005</u> | <u>total</u> |
|----------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|---------------------|
| Número de encaminhamentos | 69 | 87 | 92 | 101 | 349 |

INFORMAÇÕES ÚTEIS

ESTACIONAMENTO

A ACP mantém convênio com dois estacionamentos próximos
New Park à Rua Guilherme da Silva, 90
Formosa Park à Av. Anchieta, 405
As duas vagas na frente da ACP são destinadas a paradas rápidas e a uso restrito.

TESOURARIA

Os pagamentos de cursos e seminários podem ser feitos na secretaria da ACP ou com o coordenador do curso, até o dia dez de cada mês.

LIVROS

A ACP mantém convênio com algumas editoras e está à disposição de todos para aquisição de livros de psicanálise e de temas relacionados. Temos obtido uma redução de 15% do preço balcão.

XEROX

A Secretaria da ACP providencia cópias de partes de textos de livros da Biblioteca que não circulam. Prestamos esse serviço às segundas-feiras.

**Dúvidas e/ou sugestões, na sede da ACP,
Rua 14 de Dezembro, 399 Cambuí 13015-130 Campinas/SP
Telefone: (19) 3232-4278 (no horário comercial)
ou por e-mail acp@acpsicanalise.org.br**

